

# Infeções sexualmente transmissíveis em jovens

Paulo Pereira<sup>1</sup>; Ana Catarina Campos<sup>1</sup>; Cláudia Ferreira<sup>1</sup>; Matilde Martins<sup>1,2</sup>; Teresa Correia<sup>1,2\*</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. <sup>2</sup> Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E).

\*teresaicorreia@ipb.pt

## Introdução

As infeções sexualmente transmissíveis (IST) constituem um problema persistente de saúde pública. Os adolescentes e adultos jovens são os que apresentam as taxas de prevalência mais elevadas para algumas infeções sexualmente transmissíveis.

As IST são transmitidas, principalmente, por contacto sexual sem o uso de preservativo.

## Objetivos

1. Conhecer a prevalência de infeções sexualmente transmissíveis em jovens.
2. Identificar os fatores relacionados com as infeções sexualmente transmissíveis em jovens.

## Metodologia

Realizou-se uma revisão sistemática com pesquisa nas bases de dados: Scielo e Medline, nos meses de setembro a novembro.

De 10 artigos, resultam para análise 5, publicados entre 2010-2018.

## Apresentação e discussão dos resultados

- Num estudo com 251 jovens, 78 jovens apresentaram infeções sexualmente transmissíveis.
- Destes, 34 (43,6%) consumiram bebidas alcoólicas no último mês e 44 (56,4%) consumiram 1x ou nunca.
- Dos que não tinham infeções sexualmente transmissíveis, 44 (25,4%) consumiram bebidas alcoólicas no último mês e 129 (74,6%) nunca consumiram ou consumiram apenas 1x ( $p < 0,001$ ).
- Entre os que tinham IST, 26 (33,3%) informaram terem sofrido de abusos sexuais. Quanto ao número de parceiros, 50 (64,1%) disseram não ter mais de 2 parceiros sexuais.



2019  
VI ENCONTRO  
DE JOVENS  
INVESTIGADORES



## Conclusão

Verificou-se uma maior prevalência de infeções sexualmente transmissíveis relacionada com o consumo de álcool e o não uso de preservativo.

Enquanto profissionais de saúde, é importante fazer educação para a saúde e rastreios nas escolas.

Sugere-se o desenvolvimento de investigação nesta área.

- Quanto ao não uso de preservativo, a prevalência foi maior no grupo de jovens com infeções sexualmente transmissíveis (80,3%) e sem infeções sexualmente transmissíveis (59,0%) que nunca usa ou só usa às vezes ( $p < 0,001$ ).
- Em 25% dos estudos, com 338 jovens, a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas foi de 82,10% e de drogas foi de 37,70%.
- Relativamente ao uso do preservativo a prevalência foi de 66,77% sendo esta semelhante à do primeiro estudo.



Fig.1 – Prevalência de infeções sexualmente transmissíveis em ambos os sexos

Fonte: adaptado de <https://agorasul.com.br/santa-catarina-realiza-acoos-de-prevencao-as-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-carnaval/>

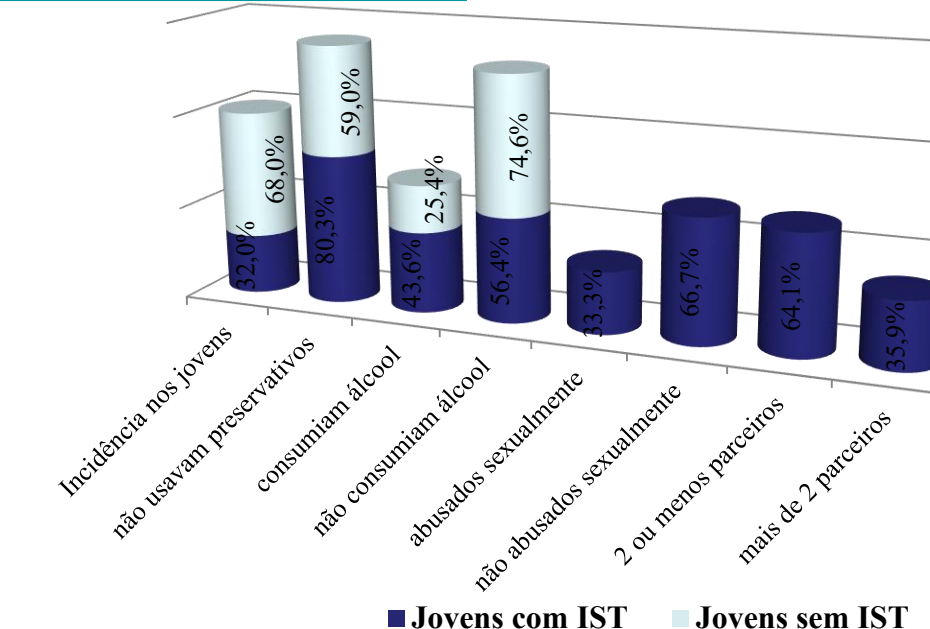


Fig.2 – Prevalência de infeções sexualmente transmissíveis em jovens

## Bibliografia

Taquette, S. R.; Andrade, R.B.; Vilhena, M.M.; Paula, M.C., A Relação Entres as Características E Comportamentais Da Adolescente E As Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2015.

Gravata, Andreia; Catro, Rita; Costa, J.B., Estudo dos Fatores Sociodemográficos Associados de Infeções Sexualmente Transmissíveis em Estudantes Estrangeiros em Intercâmbio Universitário em Portugal, junho 2016.

Malbergier, André; Cardoso, L.R.D.; Figueiredo, F.B.F., O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids, 2008.

Gonçalves, Elizabete; Santos, J.R., Rastreo de Infeções Sexualmente Transmissíveis não viricas nos adolescentes: qual o estado da arte, 2015.